

PAULA DA COSTA ALMEIDA
TATIANE GODOY DA SILVA

A IMPORTANCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
0 A 3 ANOS

FACCAMP
2011

PAULA DA COSTA ALMEIDA

TATIANE GODOY SILVA

A IMPORTANCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

0 A 3 ANOS

TCC

**apresentado como exigência
para aprovação no Trabalho
de Conclusão de Curso (TCC)
do curso de Pedagogia da
FACCAMP, sob orientação do
Pro. Nestor Bertini Junior.**

FACCAMP

2011

Nós dedicamos esse trabalho uma a outra, Pelo esforço que tivemos, pela dedicação e por

Lutamos para chegar até o fim, enfrentando de cabeça erguida todos os desafios sem fraquejar.

Agradecemos primeiramente a Deus, por mais uma etapa vencida, afinal, Ele nos deu força para vencer e nos mostrou o caminho certo a seguir. Aos nossos pais e esposos que estiveram sempre ao nosso lado, nos apoiando com sabedoria. A nosso orientador Nestor Bertini Junior, pela paciência e dedicação a esse trabalho.

“A escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios salas,
quadros, programas, horários, conceitos...

A escola é sobre tudo gente!

Gente que trabalha que estuda que se alegra que se conheça que se estima. O
diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente,
cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte
como colega, amigo, irmão. Nada de “ilha cercada de gente por todos os
lados”, nada de conviver com pessoas e depois descobrir que não tem amizade
á ninguém, nada de ser como “tijolo que forma a parede”, indiferente, frio, só.

Importante não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de
amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver e se “amarrar nela!”,
ora lógico, uma escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer
amigos, educar-se e ser feliz!”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho teve como papel principal o movimento como parte do desenvolvimento infantil e a influência psicomotora para o ser humano.

Trabalhar psicomotricidade com as crianças, englobando a inter-relação do desenvolvimento motor e da inteligência, pois é por meio do corpo que a criança consegue entrar em contato com o conhecimento.

O corpo é um mediador entre o ser humano e o mundo no processo afetivo, cognitivo e social.

O desenvolvimento motor da criança tem grande influência no processo ensino-aprendizagem, pular, jogar é um treinamento para a coordenação motora.

Este trabalho foi realizado com pesquisa qualitativa e bibliográfica.

Tivemos como objetivo mostrar que por meio de brincadeiras, jogos e imitações as crianças ampliam seu repertório de cultura corporal, percebendo que o esquema corporal esta intimamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1 - Educação Infantil.....	09
1.1- Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 e as Diretrizes da Educação Infantil.....	09
1.2- O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em relação ao movimento.....	10
1.3- Fases de desenvolvimento motor	11
TABELA - Desenvolvimento Motor.....	12
1.4 - Desenvolvimento de acordo com Piaget.....	12
CAPÍTULO 2 – Movimento	14
2.1 - Capacidades Físico-Motoras.....	14
TABELA - Brincadeiras que favorecem o Desenvolvimento Motor	15
2.2 - A criança em relação ao espaço, ao tempo e aos objetos	16
TABELA – Movimentos que a criança realiza	17
2.3 A criança em relação ao outro.....	18
TABELA – Qualidades dos movimentos	19
CAPÍTULO 3 – Psicomotricidade	20
3.1 Objetivo da prática psicomotora	20
3.2 Os Parâmetros da Expressividade Motora	21
3.3 Sujeito e o movimento	22
3.4 A educação pelo movimento na escola primaria	23
CONCLUSÃO.....	24
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	25

INTRODUÇÃO

O movimento contempla a multiplicidade e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos físicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicada nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para ampliação da cultura corporal da criança.

Sobre este tema é pertinente questionar: como podemos a prática do movimento na Educação Infantil? Como utilizar os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas para desenvolver o movimento? Qual a necessidade das crianças conhecerem e respeitarem as regras de jogos e os comandos de uma brincadeira?

Justifica-se o estudo deste assunto pela importância que o movimento na Educação Infantil tem de levar as crianças a conhecer, explorar e experimentar diferentes maneiras de se deslocar pelo espaço e interagir com os colegas.

Portanto, o objetivo principal deste estudo é mostrar que ao brincar, jogar, imitar, criar ritmos e movimentarem-se, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

Para o desenvolvimento deste trabalho está sendo utilizada pesquisa bibliográfica, consultando-se os estudos de Piaget e outros autores desse tema, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Lei de Diretrizes e Bases.

O primeiro capítulo apresenta os resultados das leituras realizadas no RCN, LDB e os estudos de Piaget. No segundo capítulo são destacados os autores que tratam da motricidade. E por fim, o terceiro capítulo destaca a importância da pesquisa psicomotricidade.

CAPÍTULO 1

Educação Infantil

1.1 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 e as Diretrizes da Educação Infantil

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9394/96 foi à principal referencia legal para a formulação das mudanças, na medida em que estabelece os princípios e finalidades da Educação Nacional.

Esta lei que entrou em vigor em 1996 estabeleceu as Diretrizes e Bases da educação Nacional integrou a educação Infantil desenvolvidas em creches e pré-escolas a educação Nacional, estabelecendo que a mesma fizesse parte da primeira etapa da Educação Básica.

Art.4, inciso IV: “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivo mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade”.

Art.18, inciso I e II: “Os sistemas municipais de ensino compreendem:

- I. As instituições de Ensino Fundamental, Médio e de Educação Infantil mantidos pelo poder Público Municipal;
- II. “As instituições de Educação Infantil criada e mantida pela iniciativa privada”.

Art.21, inciso VII: “A Educação escolar compõem se:

- I. Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Art.29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”.

Art.30, inciso I e II: “A Educação Infantil será oferecida”:

1 Em creches ou entidades equivalentes para crianças até 3 anos de idade;

Art.31: “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Esta lei visa assegurar uma formação básica comum, por isso estabeleceu competências e diretrizes para essa etapa, tendo a União a incumbência, colaborando entre si: Estados, Distrito Federal e Municípios no sentido de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas do Magistério do Ministério da Educação e do Desporto, a melhoria da qualidade da Educação Infantil requer implantação de ações sistemáticas, garantindo que todas as relações construídas no interior da creche e da pré-escola sejam educativas.

Disto decorre a necessidade de que estas instituições norteiam no seu trabalho numa proposta pedagógica fundamentando na concepção de criança e de Educação Infantil e nos conhecimentos acumulados sobre os processos de desenvolvimento da aprendizagem na primeira etapa da vida humana.

1.2 O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em relação ao movimento

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana.

As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupos, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre outras maneiras de utilizar seu corpo e o seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressão sentimentos, emoções e pensamentos, aplicando as possibilidades do uso significativos de

gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo com a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc.; nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente mais ele lhes possibilitará as aplicações de conhecimento acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

O trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos expressivos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para ampliação da cultura corporal de cada criança.

1.3 Fases de desenvolvimento motor

1ª fase: movimento reflexo caracterizada pelos movimentos reflexos e involuntários do bebê, desde o útero da mãe até os 4 meses de vida.

Dois estágios fazem parte dessa fase, a da informação codificada sendo responsável por respostas involuntárias para suprir suas necessidades de nutrição e proteção, e o da informação decodificada que inicia, o controle dos movimentos trocando as atividades sensório motoras pelo comportamento perceptivo motor.

2ª fase: movimento rudimentar caracterizada pelos primeiros movimentos voluntários.

Também possui dois estágios o de inibição de reflexo interligado ao último estágio da fase anterior, o próximo estágio, o do pré-controle aumenta o controle dos movimentos de manipulação, locomoção.

3ª fase: movimento fundamental é o tempo em que meninos e meninas começam a desenvolver habilidades motoras básicas.

Idade	Fase dos Movimentos	Estágios
0 a 4 meses 4 meses a 1 ano	Reflexos Fase motora reflexiva	Decodificação e Codificação de informações
1 a 2 anos	Rudimentares	Pré controle e Inibição de reflexos
2 a 3 anos	Fundamental	Inicial

1.4 Desenvolvimento de acordo com Piaget

Jean Piaget (1896-1980) ficou conhecido por organizar o desenvolvimento cognitivo em uma série de estágios e revolucionou as concepções de inteligência.

Partiu de observações e pesquisas visando descrever e compreender diversos aspectos do desenvolvimento infantil, tendo como eixo central a interação do indivíduo com o meio, onde concluiu que as crianças não

pensam como os adultos, e sim constrói seu conhecimento de um estado menor para outro de maior conhecimento.

A criança desenvolve duas fases entre 0 a 7 anos. A primeira é a fase do sensório-motor, que vai do nascimento até 2 anos. Nesse período as crianças aprendem a diferenciar-se dos objetos e das outras pessoas. A atividade motora é extremamente essencial para que a criança compreenda o mundo a sua volta.

A segunda é a fase do pensamento pré-operacional, apresentada em crianças de 2 a 7 anos. Nessa fase ocorrem os primeiros princípios reais de cognição. A criança ainda não é capaz de manipular objetos mentalmente e também está em um período de transição de um comportamento de auto-satisfação para um comportamento socializado rudimentar.

Na fase sensório-motor a criança é egocêntrica e brincar é um meio muito importante para o seu aprendizado e para começar a relacionar-se com outras pessoas, diminuindo assim sua fase de egocentrismo e aumentando a sua participação social.

A criança também compreende os papéis sociais como: pai, mãe, irmão, por isso é tão importante a sua relação com o outro.

Para Piaget as brincadeiras servem como meio vitais, pelos quais as estruturas cognitivas superiores são desenvolvidas. As brincadeiras englobam muitos ambientes e variáveis para promover o conhecimento cognitivo.

CAPÍTULO 2

Movimento

2.1 Capacidades Físico-Motoras

O movimento é fonte de aprendizado e permite a evolução e desenvolvimento de competências.

Os desejos da criança estão em primeiro plano: sede, frio, banho, procura pela mamãe.

O desenvolvimento motor na primeira infância é bastante acelerado por meio de estímulos e do meio em que vive, a criança passa de dependente na realização de tarefas a um estágio em que consegue movimentar-se por si só. A postura ereta e a locomoção são aquisições fundamentais dessa fase da vida.

**TABELA DE BRINCADEIRAS QUE FAVORECEM O
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Atividade	Desenvolvimento
1. Túnel com cadeiras	Desenvolve a lateralidade em relação ao próprio corpo
2. Pular corda	Desenvolve a percepção temporal
3. Brincar de estátua	Desenvolve o controle tônico e atenção
4. Saltar sobre a corda	Desenvolve a habilidade de saltar em altura
5. Saltar com bola na mão	Desenvolve a habilidade de equilíbrio
6. Pulando dentro de círculos	Desenvolve a habilidades de controle tônico
7. Correr em grupo sem bater nos colegas	Desenvolve o domínio das contrações musculares em relação às pessoas
8. Correr e desviar dos obstáculos	Desenvolve o domínio do corpo
9. Brincando de “seu mestre mandou”	Desenvolve a atenção, discriminação visual e ritmo
10. Brincadeiras que envolvem bater as mãos	Desenvolve a expressão corporal de ritmo
11. Amarelinha	Equilíbrio, conhecimentos de números e formas

2.2 A criança em relação ao espaço, ao tempo e aos objetos

A noção de espaço da criança se constrói ao longo do seu desenvolvimento.

Depois da aquisição do caminhar a criança conquista o espaço horizontal: andar, rodar, se arrastar, e o espaço vertical (altura): subir em um banco, em grades...

A atividade da criança é caracterizada por sequencias curtas. As rupturas são numerosas, relativas ao acaso: um novo material, um movimento do adulto...

O contato da criança com objetos se dá através das manipulações, deslocamentos com todo o seu corpo. É comum que ela opte por formas redondas: balões, bolas, túneis, pois lhe oferece a possibilidade de girar, dar voltas.

Os materiais devem ser adequados para que as crianças possam manipulá-los. Cores, texturas, formas, sons, são importantes para a escolha dos objetos.

Desde os objetos pessoais que são os primeiros carregados pelas crianças aos transicionais que aliviam a separação, tem valor afetivo para elas.

É necessário que as crianças tenham um momento para explorar os objetos livremente para despertar a emoção e a criatividade. Através do material que tem a sua disposição a criança pode se aproximar de outra criança, trocar experiências, desenvolvendo a comunicação.

O adulto deve ser mediador entre o objeto e a criança apresentando-o, oferecendo ou negando o objeto, até que ela encontre a própria segurança, para que possa ser criativa e distanciar o uso afetivo chegando a uma utilização mais cognitiva de tais objetos.

MOVIMENTOS QUE A CRIANÇA REALIZA

Balanceios	Movimento de ir e vir no espaço em diferentes posições
Giros	Movimentos verticais sobre o corpo ou objetos
Caminhadas	Andar e se mover dando passos
Corridas	Mover-se ou deslocar-se com velocidade
Saltos	Movimentos nos quais está implicado um deslocamento do corpo (realizado por um ou ambos os pés) que fica suspenso no ar e logo volta a tocar no solo(Ortega e Blazquez,1988)
Rolagens	Movimentos que implicam deslocamento horizontal da criança.
Reptações	Deslocar-se tocando o solo com o ventre.
Engatinhamentos	Movimento de deslocamento sobre as mãos e com as pernas flexionadas recolhidas sob os quadris.
Subidas	Passar de um lugar a outro superior ou mais alto.

Arnaiz,Sanchez,Rabadón Martínez & Vives Peñalver

2.3 A criança em relação ao outro

O meio e o mundo em que as crianças vivem tem papel preponderante em seu desenvolvimento (Spitz, 1975, Wallon, 1979b). Assim, as relações com os demais estão estreitamente ligadas a atividade motora da criança, facilitando-lhe reconhecer o mundo dos objetos e dos demais diferenciar-se e, progressivamente, adaptar-se e integrar-se.

A primeira relação da criança é com a mãe ou um adulto que desempenha a função maternal.

Depois há ampliação do campo afetivo que provoca simpatia, interesse, decepção, frustração, ciúmes, etc.

O jogo auxilia a criança a desenvolver intercâmbios por imitação, contato corporal, voz, olhar, gestos. A criança se socializa, escuta, compartilha e se ajusta. Estão centradas no prazer do corpo e nas sensações. Em caso de conflito, a criança reage de forma pulsional, a ação se realiza em torno da boca (morder, gritar) e da mão (agarrar, beliscar, arranhar).

De 2 à 2,5 anos a criança explora o adulto de forma intensa até fisicamente, visto que, ela ainda não tem autonomia para as coisas práticas: tirar a roupa (quando sente calor), amarrar os cordões dos sapatos, também manifestam certa dependência.

QUALIDADES DOS MOVIMENTOS

Coordenados	Implica o conhecimento de diferentes segmentos corporais, evitando a interrupção do movimento antes de começá-lo.
Harmônicos	Combinação de movimentos coordenados e “agradáveis” que denotam um controle elevado sobre o corpo.
Abertos	Movimentos amplos, que denotam soltura.
Circulares	Movimentos estruturais, que se repetem dentro de ações maiores.
Rápidos	Movimentos velozes e impetuosos, de hábil execução.

Arnaiz, Sanchez, Rabadón Martínez & Vives Peñalver

CAPÍTULO 3

Psicomotricidade

3.1 Objetivo da prática psicomotora

A prática psicomotora tem por objetivo favorecer e potencializar a adaptação harmônica da criança a seu meio, a partir de sua identidade que se fundamenta e se manifesta por meio das relações que o corpo estabelece com o tempo, o espaço e os outros.

A Psicomotricidade é a interação do corpo e da mente e é um aspecto fundamental na vida do homem. É o significado da nossa existência, o que somos, pensamos, sentimos, expressamos, com pequenos gestos ou movimentos mais amplos.

É importante trabalhar com a criança a Psicomotricidade proporcionando-lhe a oportunidade de explorar o ambiente, criar situações de relacionamento com o seu corpo e o mundo, permitindo que ele conheça aos poucos.

Para os professores, a Psicomotricidade é um problema, pois muitos têm a visão de coordenação motora centrada em retas, curvas, linhas etc. Sendo que a Psicomotricidade tem uma visão ampla, compreende em realizar exercícios com o próprio corpo, permitindo que a criança conheça seus próprios limites, exploração do ambiente, criação de movimentos etc.

O desenvolvimento da psicomotricidade é fundamental para ser trabalhada com as crianças, pois engloba a inter-relação do desenvolvimento motor, do psiquismo e da inteligência.

Através do corpo que a criança entra em contato com o conhecimento, pois o corpo é uma ferramenta fundamental no processo psicomotor, afetivo, cognitivo e social do ser humano.

A psicomotricidade permite a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

3.2 Os Parâmetros da Expressividade Motora

Expressividade motora significa a maneira única, e individual de ser e de estar no espaço. Podemos ver como uma ligação de afeto e de domínio através do corpo, do espaço e do tempo.

A criança se expressa por meio do pensamento e da linguagem.

Segundo Aucouturier (1993b) existem três níveis de expressão motora através dos quais a criança expressa e projeta sua história profunda.

1º Nível corresponde às sensações internas do corpo.

A criança vive essas sensações desde o período pré-natal, aparecendo ao longo de toda a vida ligada a experiências motoras como: girar e de balançar. Rodar,

O prazer postural proporciona informação relativa à situação do corpo no espaço e a modulação Tônica necessária para a realização de mudanças posturais.

2º Nível a expressividade motora se centra nas experiências de prazer-desprazer, imagens e vivências surgidas a partir do encontro com o olhar do outro. Ex: O prazer de entrar e sair, de aparecer; tem sua origem nas experiências que a criança viveu de se aproximar e se afastar do outro, de afastar e aproximar objetos como representação desse afastamento e da aproximação do adulto.

A criança precisa buscar uma intensificação delas por meio da impulsividade motora; com essa finalidade, em algumas ocasiões fecha os olhos para poder sentir de forma mais profunda a emoção do movimento.

3º Nível refere-se à aparição do “faz de conta”, que se traduz no aumento de jogos simbólicos e de jogos organizados ou sociomotores.

O jogo simbólico: denota a capacidade da criança para se colocar no lugar de outro personagem isto é, de deixar de ser ela para ser outro(a).

A criança pode levar a cabo esse tipo de ação porque tomou consciência de seu eu e pode diferenciar-se dos outros. Os jogos simbólicos lhe servem para imitar a realidade que a rodeia.

3.3 Sujeito e o movimento

Aprendizado que permite a aquisição de experiências e estas se transformam por complexidade, em objetivos e finalidades.

A criança tem uma grande necessidade de se movimentar, pois a partir do seu comportamento motor é que vai depender todo seu processo de desenvolvimento.

È nos primeiros anos de vida da criança que o desenvolvimento corporal atua a partir de uma estimulação, a criança quando exposta à essa estimulação tendem a aprimorar suas capacidades e habilidades motoras.

Também é nos primeiros anos de vida que se desenvolvem aquisições nos diversos tipos de comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo) sendo a fase em que ocorrem as mudanças mais significativas as futuras habilidades e comportamento da criança.

Descobrir as sensações de prazer e bem estar que o próprio corpo proporciona é fundamental para que a criança possa se conhecer e evoluir desenvolvendo cada vez mais suas competências.

3.4 A educação pelo movimento na escola primaria

A educação tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança ,o que antecede a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar.

Segundo Le Boulch É, portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a a vida social. Mas ligar o conceito social na profissão e no lazer não é problema cuja solução pareça evidente.

O desenvolvimento motor faz parte da busca pelo conhecimento e tem uma influência significativa no processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

A pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas e estudos que permitiram concluir que motricidade e psicomotricidade ainda não são bem aproveitadas dentro e fora da sala de aula.

A psicomotricidade envolve vários fatores que são extremamente significantes na vida de um ser humano e esta relacionada ao processo de maturação onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Diante dos estudos e pesquisas concluímos que se os professores trabalhassem de maneira mais aprofundada a questão do movimento motor e psicomotor, com base em estímulos corretos poderiam ajudar a criança em suas dificuldades em sala de aula.

O desenvolvimento humano depende de tal maneira das condutas motoras, sendo fortemente ressaltado por Piaget.

Com tudo isso, concluímos que o movimento não pode ser visado apenas como prática esportiva, mas também como desenvolvimento motor e psicomotor.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Ortega, R, e Blázquez, D. (1988). A atividade motora em crianças de seis a oito anos. Madrid, Ancel

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 e as Diretrizes da Educação Infantil

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em relação ao movimento

Piaget, J. e Greco, P. Aprendizagem e conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1977

Spitz, R. A. (1975). O primeiro ano de vida da criança. Madrid, Aguliar

Wallon, H. (1979 b). As origens do caráter da criança. Buenos Aires, Nueva Visión

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora. 2 ed. Artmed, 1998